



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ITAMAR FERREIRA SANTOS**

**O COTIDIANO DO ALUNO COMO INSTRUMENTO DE  
APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2013**

**ITAMAR FERREIRA SANTOS**

**O COTIDIANO DO ALUNO COMO INSTRUMENTO DE  
APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Orientadora: Professora Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2013**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S237c

Santos, Itamar Ferreira.

O cotidiano do aluno como instrumento de aprendizagem no ensino de geografia [manuscrito] / Itamar Ferreira Santos. – 2013.

21 f. : il. : color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Departamento de Geografia”.

1. Educação 2. Estágio Supervisionado 3. Ensino de Geografia I. Título.

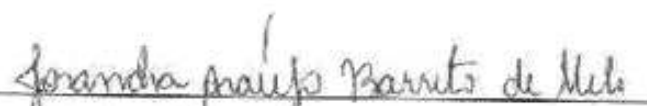
21. ed. CDD 371.225

ITAMAR FERREIRA SANTOS

O COTIDIANO DO ALUNO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM  
NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação de licenciatura plena  
em Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba - UEPB, em cumprimento à  
exigência para a obtenção do grau de  
Licenciado em Geografia.

Aprovado em 28/08/2013.

  
Profª Drª Josandra Araújo Barreto de Melo

  
Profª Ms. Marília Maria Quirino Ramos

  
Prof. Esp. Daniel Campos Martins

# O COTIDIANO DO ALUNO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Itamar Ferreira Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

O componente curricular de cunho obrigatório na Universidade Estadual da Paraíba de Estágio Supervisionado em geografia possibilita ao graduando uma maior aproximação e vivência com o espaço escolar e a prática docente. Visa, nesse sentido, que o acadêmico em formação possa desenvolver suas potencialidades, conhecer como a atividade de lecionar é na prática, além de encarar os primeiros obstáculos que, enquanto educador, irá enfrentar. Posto como alternativa para o estagiário, o projeto de intervenção que pode ser implementado na escola (objeto de estudo), de acordo as necessidades detectadas com a pesquisa de campo, foi à alternativa escolhida para o desenvolvimento e conclusão das atividades propostas da disciplina. Nesse sentido, o presente artigo objetiva analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado IV, no segundo semestre do ano letivo de 2013, que buscou, na medida em que era desenvolvido o projeto de intervenção, modificar a forma de ensinar Geografia e resgatar no aluno o interesse pelas temáticas trabalhadas, de maneira que este participasse efetivamente da aula. Para tanto, o uso de ferramentas como apresentação de vídeos e elaboração de apresentações interativas, fomentaram e possibilitaram a inserção do cotidiano dos discentes no ensino da disciplina de Geografia, unindo de forma exitosa a teoria com a prática. Os resultados obtidos demonstraram o avanço na participação dos alunos, o interesse espontâneo pelo entendimento dos aspectos inerentes a cada assunto em pauta, bem como a execução dos “exercícios” solicitados e debate coletivo das respostas.

**Palavras-chave:** Estágio. Projeto. Dinâmica. Ensino. Cotidiano.

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção do graduando do curso de licenciatura no âmbito escolar na condição de estagiário possibilita a este uma gama de conhecimentos e técnicas que serão adquiridas com esta experiência, no desafio da prática docente. Habilidades estas que só podem ser maximizadas no momento em que o aluno passará a ser professor efetivamente, um reprodutor das capacidades desenvolvidas durante sua formação acadêmica.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado IV em Geografia, como componente de caráter obrigatório, é desenvolvido com o objetivo de fundamentar, desenvolver e fortalecer a importância da vivência escolar e o conhecimento da relação professor/aluno na prática,

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: itamarferreira65@gmail.com.

visando que o graduando se aproxime e conheça a atuação do licenciado no campo de trabalho.

Como o estagiário está na condição de pesquisador e futuro professor, cabe a ele, neste momento, a busca do conhecimento das diferentes modalidades de trabalhar os assuntos propostos pelas séries em que irá desenvolver suas atividades, identificar algumas deficiências e elencar alternativas capazes de minimizar os obstáculos impostos pela distância entre a teoria e a prática. Pensar em novas metodologias que despertem no alunado maior interesse e que este perceba a importância da disciplina no seu cotidiano.

A aproximação entre a academia e as escolas da rede pública proporcionada pela Universidade Estadual da Paraíba, através do componente curricular de Estágio Supervisionado permite às escolas o contato mais próximo com os universitários, compreendendo e fazendo parte do processo de formação continuada. Para a Universidade possui a importância de somar a formação acadêmica, à prática que só pode ser adquirida com o desempenho da docência, no enfrentamento das dificuldades e superação do abismo que ainda separa o livro didático e a realidade dos indivíduos.

Para tal, destacam-se como pontos essenciais e relevantes as atividades desenvolvidas *in loco*, sua formulação, execução e resultados obtidos, enfocando como prioridade a importância da união entre a teoria e prática.

A vivência em sala de aula, com o conhecimento da instituição escolar como um todo e, em particular, do ensino médio da turma do 2º ano “C” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, permitiu que fosse posto em prática o projeto de intervenção que enfocou o cotidiano do aluno como instrumento de auxílio nos estudos geográficos, face às dificuldades encontradas para a compreensão da funcionalidade dos conceitos.

Indispensáveis nessa alteração da forma de ensinar Geografia foram às habilidades e competências das disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso, desde a “História do Pensamento Geográfico” até as práticas de ensino, que simulavam aulas mostrando alternativas para o melhor aproveitamento do tempo ou ainda formas contextualizadas de explorar as temáticas.

Pelo exposto, este artigo tem como objetivo analisar a experiência do projeto de intervenção implementado na instituição de ensino supracitada, tomando como ponto de partida o cotidiano do aluno, como instrumento de comunicação entre os estudos geográficos e o espaço em que cada um estabelece suas relações sociais. O projeto de intervenção utilizou

como ferramentas de auxílio *slides* de apresentação das temáticas, imagens que englobassem questões locais sobre os conteúdos, vídeos de curta duração inseridos no contexto das aulas e a discussão das próprias experiências dos alunos.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA**

As práticas de ensino são fundamentais e determinantes para que o graduando em Geografia possa desenvolver, na realidade, o conhecimento teórico conquistado ao longo do curso. O processo de familiarização com a sala de aula teve como resultado a confirmação ou não da predisposição do ainda graduando para a atividade docente, que escolherá a licenciatura como profissão. Esta não é uma atividade simples, já que “o que vivenciamos durante o estágio nos mostrou que não é fácil conciliar o discurso com a prática” (PASSINI; MALYSZ, 2010, p. 181), levando em consideração também a distância entre o livro didático e o cotidiano do aluno, daí a importância do uso de novas metodologias de ensino.

O Estágio Supervisionado foi uma prova prática da capacidade do graduando em licenciatura plena em Geografia de desenvolver novos conhecimentos, formas de ensinar, processos para a compreensão do que estava sendo trabalhado, ganhar experiência com a sala de aula e avaliações para que a disciplina geográfica seja entendida da maneira mais acessível e de acordo com o cotidiano do aluno, levando em consideração que a vivência em sala promovida pelo estágio, é imprescindível para definir o “modelo” de professor que se pretende ser.

A pesquisa nesse cenário é de fundamental importância para o graduando em licenciatura, amplia o campo de conhecimento e análise da teoria discutida na academia, com a aquisição de experiências sólidas na sua interação com o campo de trabalho (PONTUSCHKA, 2006). O estágio como pesquisa e extensão dos componentes de formação didático-pedagógicas, estabelece relações entre os dados e informações pré-adquiridos na universidade e os novos conhecimentos produzidos, resultado da vivência escolar.

Segundo Battimi (1999), é importante ressaltar que a forma com qual se estrutura e organiza o desenvolvimento das atividades docentes na instituição educacional do estagiário, é decisiva para a continuidade ou não do graduando na licenciatura, será o divisor de águas entre o futuro professor bem sucedido e o próximo graduado insatisfeito ou descontente com sua opção profissional.

Fomentando subsídios para o amadurecimento do graduando, o estágio supervisionado em Geografia IV, como última experiência enquanto professor em formação torna-se um dos componentes de maior relevância da grade curricular, o teste prático que resume tudo que foi adquirido como competência e habilidade durante o curso de Licenciatura.

## **2.1. Os métodos utilizados na Geografia e os desdobramentos no processo de ensino aprendizagem**

O mundo atual e as suas formas de produção e reprodução do conhecimento têm criado novos desafios para escola, principalmente para as disciplinas como a Geografia, que além da formação conceitual do aluno estende também a sua importância para a construção do aluno enquanto cidadão, seus valores e formas de analisar o espaço em que se vive.

Nessa conjuntura estabelecer as bases de ensino, com a delimitação do seu objeto de estudo é fundamental, para que não ocorra uma problemática teórico-metodológica contribuindo para a elaboração de uma prática pedagógica significativa para o aluno.

Desde o seu surgimento, a Geografia apresenta problemas sobre a definição de seu objeto de estudo, explicado pela sua proximidade com a História, passando pela etimologia do termo Geo= Terra, grafia= Descrição, outros definiam como o estudo do real e visível a paisagem, das individualidades dos lugares, por fim e o adotado pelos geógrafos hoje, do estudo da relação do ser humano com o meio, a análise do espaço. Segundo Moura e Alves (2002, p.312), “a tarefa de definir o objeto da Geografia e de seu ensino, não é simples, pois há uma enorme controvérsia em torno dessa problemática.”

Por conseguinte a desvalorização de uma disciplina que se mostrava confusa quanto à definição de seu objeto de estudo é inevitável, além de que durante o processo de evolução dos estudos geográficos no Brasil, a análise era superficial, com formas didáticas tradicionais, com memorização de dados e descrição dos lugares, ausência da crítica social, e uso simplesmente como ferramenta de planejamento do estado capitalista e difusão dos ideais da classe dominante.

Nesse cenário pragmático que a Geografia crítica surge na década de 1970, tendo como maior expoente Milton Santos, com a ruptura com o pensamento positivista e a análise geográfica como instrumento de libertação do homem pautado no materialismo dialético, a compreensão do espaço vivido, o ser humano como agente produtor e produto, que segundo SANTOS (1996), citado por MOURA e ALVES (2002, p. 313)



a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho. A concepção de uma natureza natural onde o homem não existisse ou não fora o seu centro, cede lugar à idéia de uma construção permanente da natureza artificial ou social, sinônimo de espaço humano

Seguindo esta mudança na forma de fazer e estudar geografia, o professor deve procurar compreender o espaço humanizado, observando a interação estabelecida entre o artificial e o natural, analisando como a interação entre estes aspectos dão forma a configuração atual do mundo.

Para tanto ir além da produção do espaço e entender as causas de cada fator inerente ao cotidiano, com um estudo baseado na atividade humana, com a relação produção e consequência, os impactos oriundos das alterações promovidas pelo homem e a finalidade com a qual se processou estas, facilita para o educando visualizar e estabelecer um pensamento que una a teoria com a prática construindo um olhar crítico sobre a sociedade contemporânea.

O educador precisa ter claro o que seja o objeto da Geografia para entender o que seja a disciplina e, a partir daí, saber fazer a correta transmutação para o saber a ser ensinado, tornando-o acessível para a construção de conceitos e de conhecimentos que levem em conta a experiência cotidiana do educando. (MOURA e ALVES, 2002, p. 317).

Dessa forma o professor deve buscar metodologias que agreguem as experiências sociais com os conceitos, atentando para que o objeto de estudo da disciplina, seja a base da compreensão geográfica dos fenômenos, considerando a inter-relação entre sociedade e natureza para a construção de um conhecimento amplificado do mundo globalizado e seus aspectos circundantes.

## **2.2. A aliança entre a realidade do aluno e a teoria trabalhada em sala**

O professor desempenha um papel de facilitador para que a teoria possa aliar-se à prática, diminuindo a distância entre o que é meramente escrito e a realidade, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento e o cotidiano que devem ser analisados em suas correlações, a importância de um para o entendimento do outro.

O meio em que o aluno vive e estabelece suas relações sociais foi o ponto inicial para o planejamento das aulas no Estágio Supervisionado em Geografia IV, analisando a aplicação do conteúdo na vida do alunado por apresentar objetos concretos e palpáveis a eles. Assim

como defende a tendência progressista libertadora, os conteúdos trabalhados tiveram como base a vivência do aluno e como método um debate em que tanto educador como educando poderiam expor seus pontos de vistas.

“Assim sendo, a forma de trabalho educativo é o “grupo de discussão”, a quem cabe autogerir a aprendizagem, definindo o conteúdo e a dinâmica das atividades.” (LUCKESI, 1992, p. 65). Com isto, se ampliou a origem da situação problema de cada aula, visto que foi considerado o caso de cada aluno, atuando apenas como mediador entre o conhecimento e a realidade social e a partir destas discussões, foram abordados e reproduzidos conceitos e possíveis explicações sobre cada aspecto geográfico debatido.

O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e acontecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática (LIBÂNEO, 2002, p.5).

Desenvolver no alunado a capacidade de compreender o mundo a partir do conhecimento teórico adquirido nas aulas faz com que a funcionalidade do conteúdo e a aplicação deste no cotidiano, minimizem o abismo que separa o livro didático da realidade, demonstrando para quem estuda a disciplina e a utiliza como instrumento de análise, o sentido de perceber o espaço sob a ótica geográfica.

### **2.3. Como a metodologia do ensino facilita a aprendizagem**

Um método de ensino e aprendizagem que seja satisfatório e atenda as necessidades vigentes, é um tema que vem sendo discutido nos últimos anos no que diz respeito à prática docente e a construção do conhecimento. A maior questão é como o professor pode capacitar seus alunos para que realmente concretizem o que lhes é apresentado? Quais elementos que necessitam para que esses se sintam estimulados a compreender o assunto?

Dessa forma a didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos, e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. (LIBÂNEO, 2002, p.5)

Para tanto, o educador deverá, buscar o que lhe for oferecido para dinamização do ensino, fazendo uso dos meios possíveis e necessários, articulando-os entre os conteúdos propostos, onde se podem citar mecanismos como: internet, *slides*, filmes, animações, imagens, projeções interativas de mapas, entre outros tantos recursos úteis de acordo com a realidade do profissional.

Mesmo que acompanhar essa tendência de modernização da sociedade seja quase uma exigência do mundo contemporâneo, não se torna obrigatório o uso de tais equipamentos tecnológicos para o desenvolvimento de uma boa aula, “As tecnologias jamais permitirão uma relação pedagógica profunda que o professor tipifica, patente na comunicação face-a-face, na atenção não estandardizada e na emoção autêntica.” (BATTIMTI, 1999, p.69), mas o professor pode utilizar tais ferramentas para que possa envolver seus alunos e despertar um maior interesse para a participação da construção do saber. Uma vez superada esta questão, e compreendendo de forma ampla o uso das novas tecnologias, essas passaram a ter uma utilização significativa em contexto educativo.

Nessa conjuntura, a escola precisa buscar formas de como utilizar tais ferramentas, explorando o potencial e a eficiência da tecnologia para que, tradicionais modelos de educação possam unir-se a esta e promover um ensino satisfatório e participativo. Neste cenário o professor é peça fundamental para a efetiva união dos fatores, “de modo que este ensino se modifique para atender ao paradigma societal contemporâneo, através do suporte das ferramentas didático-tecnológicas, objetivando tornar a aula de Geografia mais dinâmica, interessante e interativa ao aluno.” (RICARTE; CARVALHO, 2011, p. 260)

Na era técnico científica informacional, as instituições de ensino não podem abster-se do uso da internet e das novas tecnologias como ferramentas para facilitar a compreensão dos conteúdos, acompanhando a sociedade no processo de modernização dos meios, fundamental para o êxito do processo educativo, desde o acesso a vídeos online, portais interativos como o sitio do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), as redes sociais como instrumento de comunicação e disseminação de idéias, assim como portais eletrônicos e cartilhas digitais, a exemplo do site do professor titular da sala objeto de estudo deste artigo, “Tiberiogeo – A geografia levada a sério”.

Com este leque tão amplo com relação às opções e a maneira diversificada da aplicação de cada ferramenta no momento preciso e com a finalidade preestabelecida, a participação dos alunos aumenta substancialmente, na medida em que aproxima o universo escolar dos aspectos inerentes a sua rotina, motivados pelo uso de métodos já de domínio pessoal.

Contudo, a melhoria dessas ferramentas dependerá essencialmente das práticas educativas coordenadas pelo professor, além da sua criatividade e criticidade em construir uma aprendizagem que leve o aluno a ter vontade de participar, pensar e interagir no processo de desenvolvimento das suas habilidades voltadas para o bem estar social. (RICARTE; CARVALHO, 2011, p. 272 - 273)

No período de Estágio, ficou notória a importância da dinamização dos conteúdos na preparação e desenvolvimento das aulas, sendo esta uma aliada na sua utilização como complemento na metodologia de ensino, estabelecendo um elo entre o visual, o concreto e a abstração da teoria. Parte da iniciativa do docente de incentivar e buscar mecanismo que despertem no aluno a participação, mostrando a importância da construção conjunta dos saberes e reprodução dos conceitos.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, encontra-se localizada na Rua Severino Pimentel s/n no bairro da Liberdade, na zona sul da cidade de Campina Grande-PB. Entre as coordenadas geográficas  $7^{\circ}14'33.72''S$  e  $35^{\circ}53'36.37''O$  (Figura 1).

Figura 1: Localização da Escola E.E.E.F.M Félix Araújo.



Fonte: *Google Earth*, 2013. Adaptado por Itamar Ferreira Santos.

A turma escolhida para realização do estágio foi no 2º ano, turma C, do turno da manhã. O grupo de alunos era composto por 30 indivíduos, sendo do sexo feminino 14 e 16 do sexo masculino, com a faixa etária variando de 15 a 18 anos.

O estágio supervisionado em Geografia IV teve como data de início o dia 16 de Julho de 2013 e estendera-se até o dia 27 de Agosto de 2013, com cerca de 14 (quartoze horas totais de atividade).

A EEEFM Félix Araújo foi fundada em 10 de janeiro de 1966, na gestão do então Governador João Agripino Filho. A primeira diretora foi Wanda Elizabeth Ferreira de A. Filho, a escola passou pela primeira reforma no ano de 1991, realizada pelo governador Ronaldo Cunha Lima. Em julho de 2006 a fevereiro de 2007, a escola recebeu uma nova ampliação e recuperação.

A direção da escola possui três gestores (um diretor geral e dois adjuntos), setenta professores e oitenta funcionários ocupados no apoio administrativo como: psicólogo, assistente social, orientador educacional, disciplinador, secretários, porteiros e servidores de serviços gerais.

A estrutura física (Figura 2) relativamente conservada é composta por um estacionamento, pátio com palco, quadra de esportes, algumas áreas de sol, cozinha, biblioteca, sala dos professores e sala de vídeo.

Figura 2: Estrutura física da instituição de ensino objeto de estudo



Fonte: Foto retirada durante a pesquisa de campo por Itamar Ferreira Santos, Agosto de 2013

Segundo informações do Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino, a equipe que compõe a Escola Estadual Félix Araújo está interessada e pretende idealizar uma proposta

educacional com qualidade e comprometimento, dentro dos direitos humanos e dentro da ética legal, onde busca repassar informações que venham a contribuir com a autonomia intelectual e a disseminação de valores e atitudes que possibilitem e favoreçam o trabalho para o viver de cada um. A Escola valoriza o respeito, a criatividade, tendo com base uma educação que alie conhecimento a genuínos valores humanos, para uma interação integrada com os Pais.

No ano de 2009, foram realizados encontros pedagógicos com todos os componentes que formam a unidade escolar Félix Araújo, com o objetivo de socializar o PPP que, na oportunidade foi repassada à importância da construção, no papel de cada um. Para a construção histórica do Projeto Político Pedagógico, foram necessários encontros pedagógicos com professores, técnicos, pais e alunos para serem resgatadas opiniões, ações e informações possíveis para que favorecessem as necessidades em relação ao ensino e aprendizagem da escola.

O propósito dos encontros para a construção do PPP era, por meio de um levantamento de opiniões, propor as linhas que abrangeriam toda a ação educativa em busca de uma educação de qualidade. Por esta razão, a contribuição significativa da escola para a democratização da sociedade e para o exercício da democracia participativa, fundamentada na gestão democrática na escola. Nesse sentido, a forma de escolha dos dirigentes, a organização dos Conselhos Escolares e de toda a comunidade escolar para participar e fazer valer seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, é um exercício de democracia participativa.

Com isso foram estabelecidos os objetivos a serem alcançados com PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo são eles:

- a. Estruturar o envolvimento entre a escola, família e comunidade, desenvolvendo práticas pedagógicas de maneira que o ambiente escolar seja protagonista da transformação no processo ensino aprendizagem, no que se referem à cidadania, competências e habilidades dos educandos.
- b. Oferecer condições aos envolvidos para a execução das estratégias das ações no Plano de Desenvolvimento Escolar – PDE.
- c. Despertar a consciência de responsabilidade através do compromisso, por parte dos discentes e docentes, em promover a cultura da solidariedade, observando a importância dos valores éticos.
- d. Possibilitar acesso favorável a ambientes de ensino para a pesquisa que viabilizem práticas mais significativas para o alunado.
- e. Desenvolver práticas educativas que possam envolver a educação inclusiva.

- f. Reduzir através de estratégias pedagógicas a repetência, evasão, violência e indisciplina escolar.
- g. Valorizar e motivar a participação dos profissionais da escola no projeto político Pedagógico, para garantir o compromisso e avaliação de desempenho.

### **3.1. Considerações acerca da turma e das aulas de Geografia**

Os encontros na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felix Araújo do Estágio Supervisionado em Geografia IV mostrou o verdadeiro papel do docente enquanto comunicador e fonte de interligação entre o conhecimento formal e o aluno. A tarefa mostrou ser muito árdua, pelo baixo interesse dos alunos e os resultados que se esperam do professor enquanto “mediador do conhecimento”.

A turma em estudo, o 2º ano C não apresentava características de comportamento e interesse nas aulas condizentes com o momento de aprendizagem e reprodução do conhecimento que estão vivendo (que é para ser característico), com pouca participação e questionamentos dos conteúdos isolados, caracterizando-se como agentes passivos do processo em relação aos temas abordados. Neste sentido, buscou-se intervir com atividades e ferramentas de ensino que utilizavam o cotidiano do aluno como base para o desenvolvimento do conteúdo, já que em maior parte dos casos “eles apontam como questões centrais as práticas mnemônicas e os conteúdos distanciados da realidade” (CASTROGIOVANNI, 2011, p. 16).

O professor regente optava por apresentação oral dos conteúdos, de forma que instigasse nos alunos o hábito de leitura, avaliando as participações ou comentários sobre as explicações, preparando a turma com a aplicação de exercícios em sala para uma avaliação final dos conteúdos, a velha conhecida e recorrente *prova*.

A primeira semana de estágio foi voltada para o conhecimento do espaço escolar e, em específico, de como se desenvolviam as aulas de Geografia na turma objeto de estudo. Dessa forma, foi analisada a metodologia do professor, as ferramentas utilizadas e atividades propostas. Observou-se também a participação dos alunos e o interesse de acordo com a temática.

Constatou-se que a turma possui um corpo discente composto por 30 indivíduos, sendo 14 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. A faixa etária varia entre 15 até os 18 anos, alguns já inseridos no mercado de trabalho em atividades informais e outros com atividades educativas complementares, como cursos técnicos.

As aulas de Geografia são distribuídas em dois dias durante a semana, na terça-feira engloba o terceiro e quarto horários, entre 8h:30min até 10h:20min, com o intervalo entre eles de 15min, e na sexta-feira existiu apenas um horário de 7h:40min até 8h:30min, sendo cada hora-aula de 50 minutos.

No segundo encontro, ocorrido no dia 23 de Julho de 2013, foi aplicado o questionário para adquirir conhecimento acerca da maneira com a qual os alunos analisavam importante ou não a Geografia para sua formação enquanto cidadão. Foi possível após o estudo das respostas obtidas, que em maior parte a reivindicação era pautada sobre aulas de campo, formas mais práticas de abordar os conteúdos, trazer a disciplina para o contato mais próximo com o universo social do aluno, mostrar aplicações na vida cotidiana, levar em consideração a proximidade entre a teoria e o que é inerente ao dia-a-dia para facilitar a compreensão, assim como defende Castrogiovanni (2011, p.17)

Queremos aqui deixar claro que entendemos a metodologia de ensino de geografia como uma construção permanente dos professores, teóricos da geografia e da educação, formada na relação entre seleção e abordagem dos conteúdos (Ibidem, p. 17).

Analisando a maneira com a qual o professor titular desenvolvia suas aulas, o seu domínio do assunto é inegável, com explanações objetivas e a rigor obedecendo ao livro didático. O equívoco na sua metodologia de ensino era trabalhar os conteúdos em escala predeterminada, com pouca ou nenhuma profundidade para o âmbito local.

Levando em consideração as constatações feitas e após os resultados preliminares obtidos no estágio supervisionado em Geografia IV procurou despertar no aluno a participação, interesse e identificação com aspectos provenientes das categorias geográficas analisadas. Ao passo que o conhecimento prévio e mínimo sobre os conteúdos expostos, facilitou a metodologia que abarcava o pessoal e palpável ao aluno para desenvolvimento de cada aula. Assim segundo Pontuschka (2007, p.39).

É essencial o domínio da leitura do espaço por meio de observação espontânea dirigida, das entrevistas, da produção de registros e da pesquisa em variadas fontes, nas realidades locais concretas do bairro ou de cidades.



O planejamento e desenvolvimento da aula pautada na realidade do aluno tem como resultado um maior interesse e menor distanciamento entre o discurso e a prática. Discutir assuntos oriundos do cotidiano, com o objetivo de demonstrar a importância da disciplina e da compreensão do mundo a partir desta, contribui para um ensino que segue uma ordem concreta dos fatos, para explicação mais aproximada do real.

#### **4. O COTIDIANO COMO FERRAMENTA DE COMPREENSÃO DA GEOGRAFIA**

As modalidades de ensinar Geografia são infinitas, explorando a funcionalidade do método e o objetivo que se pretende alcançar, a escolha fica a critério do docente, de acordo com a necessidade e disponibilidade dos recursos.

Alterar uma fórmula pronta e bem tradicional de se ensinar os conteúdos, agrega a sua forma de ensinar um “ar” de novidade, despertar no aluno um maior desejo de compreender como será possível a explicação sob uma nova ótica de ensino. Foi nesse viés que, após a avaliação e conhecimento da turma do 2º ano “C” da Escola Estadual Félix Araújo, as aulas regidas no período de estágio trouxeram inovação e resgataram o cotidiano dos alunos para nortear o desenvolvimento das temáticas. Seria o uso do pessoal, do sentimento que liga e faz com que as pessoas identifiquem o lugar como seu (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 84).

Tomando como base a ânsia e o desejo por aulas de campo e que não seria possível, tanto pelo pouco tempo disponível, como pelas metas preestabelecidas que precisavam ser cumpridas, como a aplicação de prova pelo professor titular, ficou decidido então que não seria possível ir ao campo, mas sim buscar alternativas de levar o campo para sala de aula.

Com os parâmetros e o mecanismo de ensino estabelecidos, na primeira oportunidade de regência com o tema “Etnias do Brasil”, preparou-se explanação sobre os grupos raciais que compõem a população brasileira, levando como ferramenta de auxílio imagens e fotografias (Figura 3) que mostrassem a influência de cada grupo no cotidiano dos alunos, as heranças e os hábitos inerentes ao modo de vida atual e que muitos não sabiam a origem.

Figura 3: Momentos de aula na sala do 2º ano “C”



Fonte: Foto retirada durante a pesquisa de campo por Itamar Ferreira Santos, agosto de 2013

A participação dos alunos, em especial das meninas que ocupavam as primeiras cadeiras foi destaque, instigados pelas surpresas proporcionadas pela temática e metodologia aplicada, descobriram que possuíam hábitos e não tinham conhecimento que eram de origem, por exemplo, indígena.

Mesmo com a seqüência do assunto estruturado pelo livro didático, “A construção do espaço brasileiro” volume 2, foi possível ir além do conteúdo proposto e analisar cada aspecto levando em consideração o conhecimento do aluno e a aplicação deste em sua vida, através de perguntas como “o que vocês acham sobre as cotas raciais?”, assunto este que interessa diretamente a eles, já que no ano vindouro muitos serão submetidos à prova de seleção para universidade que leva em consideração a raça para regulamentar o número de vagas. “Repensar o papel da Geografia na atual sociedade é uma prática fundamental para aqueles que procuram contribuir com a melhoria do ensino no país.” (MOURA e ALVES, 2002, p. 317)

Como um dos fatores que foram determinantes para o desenvolvimento satisfatório das aulas, o posicionamento do professor titular que deu total autonomia na coordenação dos encontros, não se mostrou insatisfeito com a escolha da metodologia e reforçou a nossa autoridade perante o alunado.

Ao final do primeiro dia de regência, solicitou-se a turma uma avaliação sobre a aula, a modalidade de interlocução do conteúdo, uma vez que a decisão da permanência da didática de ensino dependeria do índice de satisfação da turma. Com o resultado positivo e a certeza da eficácia da metodologia, o planejamento dos encontros subseqüentes tornou-se mais fácil. “Decidir por um método passivo ou por outro interativo e participativo decerto incide de

modo diferente no desenvolvimento do pensamento e do raciocínio do aluno e sua formação social” (PONTUSCHKA, 2007, p. 38).

No encontro em que foi trabalhado “Idades e gêneros”, “População e trabalho”, discutiram-se temas como o envelhecimento da população paraibana, número de homens e mulheres na escola em Campina Grande-PB, e nesse sentido a participação espontânea de alguns alunos que analisaram o seu caso para explicar fatores que influenciavam nesse processo de alteração no padrão brasileiro foi o fator positivo, a indicação de êxito no que se pretendia realizar no 2º ano “C”.

A constatação de um maior nível de atenção e participação nas aulas permitiu que o projeto de intervenção abarcasse em maior amplitude as temáticas e sua aplicação no cotidiano. Ao passo que na aula sobre “Trabalho infantil, mulheres no mercado de trabalho e desigualdade social”, um filme de curta duração foi levado para apresentação em sala, analisando a questão da produção de carvão e os abusos sofridos por crianças e adultos.

Para avaliação dos alunos, foi solicitado um breve comentário escrito individual para posterior leitura e debate coletivo da produção de cada aluno. A forma com a qual se sucedeu a avaliação e o interesse pela temática foram animadores, muitos participaram e entrevistaram na apresentação dos colegas, todos sem exceção cumpriram a atividade (Figura 4).

Figura 4: Executando a atividade proposta na aula sobre: “Trabalho infantil, mulheres no mercado de trabalho e desigualdade social”



Fonte: Foto retirada durante a pesquisa de campo por Itamar Ferreira Santos, agosto de 2013

Acompanhando este avanço e a efetiva construção conjunta dos saberes, as aulas subseqüentes deram continuidade ao debate com maior interlocução por parte dos alunos levando em consideração a escala local e a análise da mesma, que pela proximidade com o cotidiano dos discentes permite a eles discorrerem sobre os conteúdos e os aspectos circundantes com base no que concreto e inerente a sua rotina.

O planejamento das aulas e a metodologia que possibilitou a análise geográfica através da prática social do aluno facilitaram a compreensão e o entendimento da funcionalidade da disciplina, ao passo que a participação e o interesse pela Geografia aumentaram substancialmente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado IV em Geografia 2013.1, ampliou a forma de compreender o universo escolar e analisar com mais precisão os procedimentos adotados para o ensino da disciplina em sala. A observação inicial situou como a relação professor, aluno e conteúdo era desenvolvida, estrutura, planejamento, métodos e execução, os aspectos peculiares a turma do 2º ano C, da Escola Estadual Félix Araújo.

Com a sensação dos primeiros contatos com a sala, a convivência e a prática docente, a experiência foi fundamental de modo que se tornou concreto e palpável o papel do professor, enquanto mediador do conhecimento, na tarefa complexa de ser um instrumento de interlocução entre a teoria e a prática. Dessa forma o estágio define de maneira categórica quem realmente vai optar pela licenciatura e quem concluirá o curso pelo título de graduação.

Mais do que válida à avaliação dos núcleos escolares estaduais conveniados a Universidade Estadual da Paraíba, este se configura como um dos componentes imprescindíveis para a formação do geógrafo qualificado e preparado para as dificuldades do exercício de ensinar, considerando que é um curso feito por professores para professores e que acima de tudo deve priorizar pela qualidade do licenciado fortalecendo suas competências e habilidades, no tocante a novas metodologias de ensino, como a aplicada na turma objeto de estudo deste artigo.

Capacitar alunos do ensino médio vislumbrando sua formação crítica, como pensadores e futuros cidadãos, só será possível quando a teoria for condizente com a prática, encurtando a distância entre o real e o escrito. Dessa forma buscou-se alternativas de dinamizar as aulas e instigar no aluno o desejo de participação nas discussões, fazendo uso de instrumentos que conectem o cotidiano do aluno a abstração do estudo dos conceitos.

Pautado nessa modalidade de ensino alinhado com as tendências da sociedade contemporânea, o projeto de intervenção resgatou a realidade do aluno para o planejamento

das aulas, recorrendo ao uso de projeções interativas e vídeos com a finalidade de mostrar a aplicação dos conteúdos no cotidiano e como as ferramentas tecnológicas, já de domínio dos discentes podem auxiliar na compreensão das temáticas.

Foi possível constatar que uso de imagens, mapas e apresentações com aspectos comuns as vivências do aluno promoveram avanços significativos nas participações e interesse sobre os assuntos propostos. De forma que os resultados do projeto foram satisfatórios, com a percepção da mudança de posicionamento da turma do 2º ano C, da Escola Estadual Félix Araújo com relação ao ensino de Geografia, maximizando a maneira de compreender o seu cotidiano através da análise geográfica dos fatos.

## **ABSTRACT**

The curriculum component required at the State University of Paraíba named supervised trainee in Geography enables at the college student a closer contact and experience to the school environment and teaching practice. The objective is, therefore, to help the college students to develop their potencial, to know how the teaching activity is in practice, beyond to face the first obstacles that, as an educator, will find. As an alternative to the trainee, the design of intervention that can be implemented in school (object of study), according to the needs identified by the field survey, was chosen as an for alternative the development and conclusion of the proposed activities during the discipline. Based on this, this article seeks to analyze the experiences performed during the Trainee Supervised IV in the second half of the school year of 2013, which sought, at the moment as the intervention project was developed, change the way of teaching Geography and return the student interest in the themes worked, so that this effectively participate in class. Therefore, the use of tools such as video presentations and preparation of interactive presentations, encouraged and enabled the inclusion of everyday students in teaching of Geography, joining positively theory with practice. The results demonstrated the progress in student participation, the spontaneous interest for the aspects of each subject at hand, as well as the execution of the "exercises" requested and collective discussion of the answers.

**Keywords:** Trainee. Project. Dynamic. Teaching. Daily.

## **6. REFERÊNCIAS**

BATTIMI, Gianni - **A Sociedade Transparente. Londres: Relógio d'Água, 1999.**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1992.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. ALVES, José. *Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa*. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/6733/6075>> Acesso em 16 de agosto de 2013.

PASSINI, Elza. PASSINI, Romão. MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez editora, 2007 (1ª edição).

RICARTE, Daniel de Brito. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes de. **As novas tecnologias da informação e comunicação na perspectiva do ensino de Geografia**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SILVA, José Borzachiello. LIMA, Luiz Cruz. DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Panorama da geografia brasileira II**. São Paulo: Annablume, 2006.